AUTOMEDICAÇÃO VETERINÁRIA: O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO

VETERINARY SELF-MEDICATION: THE ROLE OF THE PHARMACIST IN GUIDANCE

Aline Souza Meira, Nathália Reis Silva, Valter Garcia Santos

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Ciências da Saúde, Curso de Farmácia
e-mail para contato: valter.santos@unisanta.br

RESUMO – O uso indiscriminado de medicamentos aumentou nos últimos 20 anos, sendo uma das maiores causas de intoxicação em animais. Este trabalho visa orientar sobre riscos da automedicação em animais domésticos. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade, um questionário online com 13 questões foi aplicado a alunos da área da saúde. Dos participantes, 63,6% são mulheres, 56,6% com idade entre 18 a 25 anos, 44,8% não medicam sem orientação veterinária. Os analgésicos são os mais usados sem prescrição, com 55,2% utilizando dipirona, o que pode causar efeitos colaterais graves e 58,3% usam medicamentos sem prescrição devido alto custo da consulta veterinária. O farmacêutico é essencial na orientação dos tutores para prevenir intoxicações e outros danos à saúde dos *pets*.

Palavras-chave: animais domésticos; intoxicação; atenção farmacêutica.

ABSTRACT – The indiscriminate use of medications has increased over the last 20 years, and is one of the main causes of poisoning in animals. This study aims to provide guidance on the risks of self-medication in domestic animals. After approval by the University's Research Ethics Committee, an online questionnaire with 13 questions was administered to students in the health field. Of the participants, 63.64% were women, 56.57% were between 18 and 25 years old, and 44.79% did not take medication without veterinary advice. Painkillers are the most commonly used over-the-counter medications, with 55.21% using dipyrone, which can cause serious side effects, and 58.33% using over-the-counter medications due to the high cost of veterinary consultations. Pharmacists are essential in guiding pet owners to prevent poisoning and other health problems for their pets.

Keywords: domestic animals; poisoning; pharmaceutical care

Tipo do trabalho: (X) Iniciação científica ( ) Iniciação tecnológica ( ) Extensão

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa Censo Instituto Pet Brasil revela que o Brasil encerrou 2021 com 149,6 milhões de animais de estimação, um aumento de 3,7% sobre os 144,3 milhões do ano anterior.1

O uso indiscriminado de medicamentos sem prescrição médica tem aumentado nos últimos 20 anos, sendo uma das maiores causas de intoxicações em cães e gatos.2 O uso de fármacos sem orientação profissional em animais de companhia, inclui a prescrição realizada por pessoas não qualificadas, o uso de formulações caseiras e a automedicação orientada - quando o tutor reutiliza prescrições antigas.3

Devido à grande proximidade dos animais de companhia com o ser humano, eles estão sujeitos ao mesmo tratamento que os humanos, sendo submetidos à prática da automedicação sem orientação profissional. A falta de conhecimento de seus donos e a facilidade em adquirirem certos medicamentos no comércio, estimula tal prática.4 O uso indevido de medicamentos pode levar o animal a um quadro de intoxicação, mascarar os sinais clínicos de uma doença mais grave ou ainda piorar seu estado de saúde, podendo até levá-lo à morte.5

O objetivo deste estudo foi destacar e orientar sobre os riscos associados a automedicação em animais domésticos e abordar o papel do profissional farmacêutico no momento da dispensação de medicamentos de uso veterinário.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi aplicado um questionário on-line (disponível em: https://forms.gle/DUQci6o6yo1jxVqQ6) contendo 13 questões aos alunos maiores de 18 anos regularmente matriculados em cursos da área da saúde da Universidade Santa Cecília (farmácia, fisioterapia, odontologia, enfermagem, biomedicina, psicologia e nutrição). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNISANTA sob o número 77682824.4.0000.5513. Ao final do trabalho foi elaborado folder sobre os riscos da automedicação em animais de estimação/companhia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na distribuição dos dados pesquisados tivemos como resultados os seguintes dados (quadro 1).

Gênero					
Masculino		**Feminino**		**Prefiro não responder**	
33,3% (nº= 33)		**63,6% (nº=63)**		**3,0% (nº=3)**	
Idade					
18 a 25 anos	**26 a 35 anos**	**36 a 40 anos**		**Acima 40 anos**	
56,6% (nº= 56)	**30,3% (nº= 30)**	**9,1% (nº= 9)**		**4,0% (nº= 4)**	
Automedicação veterinária, sem orientação de médico veterinário					
Sim		**Não**	**Prefiro não responder**		
1,0% (nº= 1)		**44,8% (nº= 43)**	**54,2% (nº= 52)**		
Medicamentos utilizados sem prescrição					
Analgésicos	**Vermífugos**	**Antipulgas e carrapatos**	**Anti-inflamatórios**	**Outros**	
36,5% (nº= 19)	**23,1%(nº= 12)**	**15,4% (nº= 8)**	**11,5% (nº= 6)**	**13,5% (nº= 7)**	
Qual medicamento analgésico você utilizaria para seu pet					
Ácido acetilsalicílico	**Diclofenaco**	**Dipirona**	**Paracetamol**	**Prefiro não responder**	**Outros**
6,2% (nº= 6)	**10,4%(nº= 10)**	**55,2% (nº= 53)**	**10,4% (nº= 10)**	**10,4% (nº= 10)**	**7,3% (nº= 7)**
Razão pelo qual você medica seu animal sem prescrição veterinária					
Valor consulta	**Difícil acesso**	**Sintomas parecidos com os dos seres humanos**		**Animal já apresentou mesmo sintoma**	
58,3% (nº= 56)	**11,5%(nº= 11)**	**14,6% (nº= 14)**		**15,6% (nº= 15)**	

Quadro 1. Dados obtidos na pesquisa.

De acordo com IBGE Censo 2022, a população estimada de animais domésticos em 2022 no município de Santos era de 110.211 cães e de 50.472 gatos, mostrando que os dados coletados se aproximam dos dados obtidos na pesquisa. [6] Dados indicam a média de 3 pets por lar em nosso país, indo de encontro aos dados apontados na pesquisa,7 tendo a média de 1,7 cães e 2,0 gatos. Os gatos, em geral, são os pets de entrada (o primeiro contato de pessoas com os animais de companhia) e contam com um aumento 3 vezes maior do que os cães.8

A automedicação é caracterizada pela iniciativa de seu responsável em obter, produzir ou utilizar um produto que acredita que trará benefícios no tratamento de doenças ou alívio de sintomas dos *pets*, sem a orientação de um profissional de saúde.9 Assim como ocorre em humanos, a automedicação pode ser um ato danoso aos animais, pois pode mascarar ou impedir o diagnóstico correto de uma doença grave, podendo ainda provocar interações medicamentosas, efeitos secundários e riscos inaceitáveis do ponto de vista terapêutico.[9,10]

Na veterinária, os fármacos mais utilizados para analgesia são os opióides, os agonistas α_2-adrenérgicos, anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), corticosteróides e anestésicos locais. Como adjuvantes, utilizam-se ainda os antagonistas de N-metil D-Aspartato, antidepressivos tricíclicos e anticonvulsivantes. Comparativamente com os opióides, os AINEs possuem a vantagem de não produzirem sedação ou ataxia, tolerância ou dependência física, e segundo alguns estudos são mais efetivos no tratamento da dor pós-operatória em cães e gatos.[11]

A dipirona para *pets* com dor ou com febre alta pode ser dada com cautela e somente quando receitada pelo médico veterinário. A administração da dose incorreta de dipirona humana para animais, sem recomendação veterinária, pode trazer efeitos colaterais, como vômitos, diarreia, entre muitos outros sintomas.[12] Cães e gatos possuem dificuldade em metabolizar alguns medicamentos, como paracetamol e ibuprofeno, portanto não devem ser administrados.[12] O uso de medicamentos em animais de estimação sem supervisão do veterinário pode representar um risco à saúde dos animais, seres humanos e meio ambiente. Esse comportamento é influenciado pela venda livre de medicamentos de uso humano e veterinário.[13]

4 CONCLUSÃO

A intoxicação por medicamentos em animais é frequentemente causada pela automedicação dos tutores sem consulta veterinária e pela compra de produtos sem prescrição. A imprudência dos proprietários ao deixar medicamentos ao alcance dos animais, especialmente filhotes, idosos e gatos, que têm uma metabolização diferente, também é um fator significativo. Em cães, a intoxicação geralmente ocorre devido à extrapolação das doses terapêuticas. A falta de informação sobre o uso e armazenamento de medicamentos como ácido acetilsalicílico, diclofenaco, paracetamol, dipirona e ibuprofeno contribui para esses casos. Muitos tutores automedicam seus animais devido ao alto custo das consultas veterinárias e à semelhança dos sintomas entre humanos e animais. O farmacêutico desempenha um papel crucial na orientação dos tutores durante a dispensação de medicamentos veterinários, fornecendo informações precisas e ajudando a prevenir o uso de substâncias inadequadas ou perigosas, colaborando assim com os veterinários para garantir a saúde dos pets.

5 REFERÊNCIAS

1. Censo Pet IPB: com alta recorde de 6% em um ano, gatos lideram crescimento de animais de estimação no Brasil. Acesso em: 01 fev 2024. Disponível em: <https://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/amor-pelos-animais-impulsiona-os-negocios-2-2/>

2. Livino, C. D., Santos, E. E. J., Silva, E. R. S., de Jesus, F. N. A., de Oliveira, F. M., dos Santos Gomes, I. S., ... & Souza, T. M. G. (2021). Uso indiscriminado de medicamentos em pequenos animais na cidade de Aracaju-SE e regiões metropolitanas. *Pubvet*, *15*, 181.

3. Zielke, M., de Carvalho, L. F., Salame, J. P., Barboza, D. V., Gaspar, L. F. J., & Sampaio, L. C. L. (2018). Avaliação do uso de fármacos em animais de companhia sem orientação profissional. *Science and Animal Health*, *6*(1), 29-46.

4. Paiva, J. L., dos Santos, M. D. B., & Costa, T. A. Conscientização da população sobre os riscos do uso indiscriminado de medicamentos em animais. Anais UEG. Acesso em: 01 fev 2024. Disponível em: <https://anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/15399/12304>

5. Balan, ACB. Avaliação do uso de fármacos em animais de pequeno e grande porte sem orientação profissional. 2020. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Farmácia) - UNIVERSIDADE DE UBERABA, Uberaba-MG, 2020. Acesso em: 30 jan 2024. Disponível em: <https://dspace.uniube.br/handle/123456789/1559>

6. CONTROLE, P. M. DE S.-O., Transparência e. Dados Abertos. Disponível em: <https://egov.santos.sp.gov.br/dadosabertos/detalhes/6716#/>. Acesso em: 4 jun. 2024.

7. Quantos PETS (em média) as famílias brasileiras tem em casa. Disponível em: <https://www.nickpet.com.br/quantos-pets-em-media-as-familias-brasileiras-tem-em-casa/>. Acesso em: 27 jul. 2024.

8. SINDAN. Pesquisa Radar Pet: Brasil conta com a segunda maior população pet do mundo**.** 2021. Disponível em: <https://sindan.org.br/release/pesquisa-radar-pet-brasil-conta-com-a-segunda-maior-populacao-pet-do-mundo/#:~:text=Há%20uma%20média%20de%201,01%20gatos%20por%20lares%20brasileiros>. Acesso em: 3 jun. 2024.

9. Carolina, A.; Pereira, T. A. Avaliação do uso de fármacos em animais de pequeno e grande porte sem orientação profissional. Uniube.br, 2020. Disponível em: <https://dspace.uniube.br:8443/handle/123456789/1559>. Acesso em: 12 jul. 2024.

10. Franco de Carvalho, C. et al. Incidência de medicação em cães e gatos por seus responsáveis sem orientação médico-veterinária: levantamento em um hospital veterinário universitario impact of veterinary medicine in self-medication: survey in a veterinary hospital. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2012b/ciencias%20agrarias/incidencia%20de%20automedicacao.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2024.

11. MIDON, M. Uso de antiinflamatórios não esteroidais na medicina veterinária: uma revisão bibliográfica**.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/67858/000873241.pdf?sequence=1>. Acesso em: 4 jul. 2024.

12. VETERINÁRIO 24H, I. H. Dipirona para cães: tudo o que é importante saber. Disponível em: <https://inovaveterinaria.com.br/dipirona-para-caes/>. Acesso em: 4 jun. 2024.

13. Garrido, C. N. Colmán, L. M. Cano, A. B. Medicação sem prescrição em animais de companhia em Curuguaty, abordagem da saúde única**.** *Pubvet*, v. 18, n. 3, 2024. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/3517/3551>. Acesso em: 3 jun. 2024.